Lisboa tem tanta qualidade de vida como Washington

Estudo. Clima, segurança e posição geográfica explicam porque é que a capital portuguesa ficou à frente de cidades como Nova Iorque e Madrid

RUI PEDRO ANTUNES

O clima, a segurança, um ambiente social e político estável e a posição geográfica são alguns dos factores que terão contribuído para que Lisboa ficasse classificada ao lado de Washington e Chicago no *ranking* de qualidade de vida.

Especialistas contactados pelo *DN* definiram estes "factores favoráveis" tendo em conta alguns parâmetros do estudo da consultora Mercer. No entanto, alertaram que pensar que Lisboa é uma grande metrópole mundial por estar em 44º lugar, num estudo que envolveu 215 cidades, é uma "ilusão".

O sociólogo Claudino Ferreira explica que "nestes *rankings*, Lisboa beneficia de ser a capital de um país menos desenvolvido". O também investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra garante que "a segurança favorece a cidade, porque os níveis de criminalidade são muito inferiores ao de outras capitais europeias".

Por outro lado o sociólogo acredita que o facto de Lisboa ter um ambiente político estável, uma poluição menor e uma sociedade sem grandes conflitos" terá catapultado a cidade na tabela.

Claudino Ferreira defende ainda que "Lisboa ganhou alguns pontos com questões tradicionais, como o clima". A opinião é partilhada pelo Manuel Graça Dias que acredita que um dos aspectos que dá mais qualidade de vida à cidade é o "clima e as temperaturas amenas". O arquitecto lisboeta acredita que "o Tejo, as sete colinas e a arquitectura pós-terramoto dão charme à cidade".

Por outro lado, uma vez que o estudo da Mercer é direccionado, essencialmente, para empresas também terá pesado a localização geográfica da capital." A posição estratégica e a densidade histórica fazem de Lisboa um ponto de ligação entre três continentes: a Europa a América e África. Tal pode ter sido fundamental", esclarece Claudino Ferreira.

Muitos destes factores indicados pelos especialistas foram referenciados pela Mercer. No estudo, cada cidade foi avaliada de acordo com 39 critérios, incluindo factores políticos, sociais, económicos, ambientais, de segurança saúde, educação e transportes.

GONÇALO VILLAVERDE ARQUIVO DN

Cidade atingiu o 44º lugar num 'ranking' que envolve 215 países

O 'ranking' da consultora Mercer

- **O primeiro lugar** do *ranking* da qualidade de vida foi ocupado por Viena. As cidades europeias dominam os lugares cimeiros.
- **Na mesma posição** que Lisboa, a 44ª, estão duas cidades dos Estados Unidos, Wasghinton e Chicago, e uma cidade japonesa: Osaca.
- **Atrás de Lisboa** estão cidades como Roma, Nova Iorque e Madrid. Lisboa é também a primeira cidade no mundo da língua portuguesa.
- **O último lugar** do 'ranking' é ocupado pela cidade de Bagdade, no Iraque.

Lisboa à frente de Madrid

No estudo, Portugal aparece à frente de Nova Iorque, Roma ou Madrid. Porém, Claudino Ferreira lembra que esta pesquisa é direccionada para "gestores de topo e não reflecte fielmente a vida das pessoas que lá vivem".

Além disso, deixa o alerta: "Num outro estudo de qualidade de vida, se Lisboa for colocada ao lado das 300 maiores cidades da Europa, provavelmente nem 44º lugar fica".

"Ver um estudo em que Lisboa aparece posicionada perto de Nova Iorque dá-nos a ilusão que Lisboa tem uma qualidade de vida fantástica. Mas não é bem assim", explica o sociólogo.

Claudino Ferreira defende que os "pontos fracos de Lisboa são as infra-estruturas", que ficam muito aquém das grandes cidades. Aliás, no outro *ranking* da Mercer, onde são classificadas as cidades com melhores infra-estruturas, Lisboa apenas conseguiu o 78º lugar.

Já Manuel Graça Dias garante que "o grande problema de qualidade de vida na cidade de Lisboa é a mobilidade, pois os transportes públicos não correspondem às necessidades."

Quanto ao ponto de vista cultural, Claudino Ferreira alerta: "Pensarmos que Lisboa está no mesmo nível de Londres, Nova Iorque ou Paris é estarmos a iludir-nos que Lisboa joga num campeonato que não é o dela". ■